



Sociedade das Ciências Antigas

AS ESTRELAS

Havia milhões de estrelas no céu. Estrelas de todas as cores: brancas, prateadas, verdes, douradas, vermelhas e azuis. Um dia, elas procuraram Deus e lhe disseram:

"Senhor Deus, gostaríamos de viver na Terra entre os homens".

"Assim será feito", respondeu o Senhor. "Conservarei todas vocês pequeninas como são vistas e podem descer para a Terra".

Conta-se que, naquela noite, houve uma grande chuva de estrelas. Algumas se aninhavam nas torres das igrejas, outras foram brincar de correr com os vagalumes nos campos; outras se misturaram aos brinquedos das crianças e a Terra ficou maravilhosamente iluminada. Porém, passando o tempo, as estrelas resolveram abandonar os homens e voltar para o céu, deixando a Terra escura e triste.

"Por que voltaram?" Perguntou o Senhor, a medida que elas chegavam ao céu.

"Senhor, não nos foi possível permanecer na Terra. Lá existe muita miséria e violência, muita maldade, muita injustiça"...

E o Senhor lhes disse:

"Claro! O lugar de vocês é aqui no céu. A Terra é o lugar do transitório, daquilo que passa daquele que cai, daquele que erra, daquele que morre, nada é perfeito. O céu é lugar de perfeição, do imutável, do eterno, onde nada perece".

Depois que chegaram todas as estrelas e conferindo o seu número, Deus falou de novo:

"Mas está faltando uma estrela. Perdeu-se no caminho?"

Um anjo que estava perto retrucou:

"Não Senhor, uma estrela resolveu ficar entre os homens. Ela descobriu que seu lugar é exatamente onde existe a imperfeição, onde há limite, onde as coisas não vão bem, onde há luta e dor".

"Mas que estrela é essa?" Voltou Deus a perguntar.

"É a Esperança, Senhor. A estrela verde. A única estrela dessa cor".

E quando olharam para a Terra, a estrela não estava só. A Terra estava novamente iluminada porque havia uma estrela verde no coração de cada pessoa. Porque o único sentimento que o homem tem e o Céu não têm é a ESPERANÇA. A Esperança é própria da pessoa humana, própria daquele que erra, daquele que não é perfeito, daquele que não sabe como será o futuro, mas que acredita nele.

FIM